

NOTAS E TRANSCRIÇÕES

O PRIMEIRO VOLUNTÁRIO DO CEARÁ E A BATALHA DE TUIUTI

EDUARDO BEZERRA NETO

Fortaleza, no início deste século, teve em Israel Bezerra de Menezes um dos seus habitantes mais festejados pela conversa fluente e alegre. A sua presença em qualquer dos cafés então existentes nos cantos da Praça do Ferreira era o bastante para dar origem à formação de uma roda de conversadores, mas, sobretudo, ouvintes, pelo menos enquanto estivesse presente.

O bom humor do coronel Israel (como era chamado) fazia com que as horas se escoassem sem que o grupo percebesse.

A tendência para o divertido parece que veio do berço. Quando criança e rapaz pregou peças sem conta em gente de toda classe, tendo a tradição feito chegar até os dias atuais uma apreciável parte de episódios dessa natureza.

Aliás, a característica de ser amante de brincadeiras não o fez diferente dos irmãos, dentre os quais viria a se destacar Antônio Bezerra, como escritor de real mérito. Contudo, o passar dos anos, que trouxe a seriedade para os demais irmãos, não chegou a influir de modo marcante em Israel a ponto de eliminar do seu âmago a inclinação para tudo quanto tendesse para o divertido.

Mas, se a crônica da cidade e a memória dos mais velhos põem em relêvo essa faceta da personalidade de Israel Bezerra de Menezes, por outro lado a História guarda o seu nome associado ao fato de ter sido ele o primeiro cearense que em sua terra se apresentou como voluntário para defender a Pátria invadida por Lopez.

Não apenas isto; ombreou-se em arrôjo com os mais valentes oficiais da infantaria brasileira em luta no solo paraguaio.

Tendo nascido a 16 de março de 1845, a guerra o foi encontrar com a idade de 20 anos. Ele próprio, em carta ao Barão de Studart, deixou consignado como se deu a sua adesão à causa brasileira, então ameaçada:

"No dia 28 de janeiro de 1865, por ocasião da chegada do paquete do Sul, e quando procurava receber, na repartição dos Correios, a correspondência do meu pai, um indivíduo, de cujo nome já não me recordo, recebia o *Jornal do Commercio* e ali mesmo o lia, e com surpresa de todos disse que o Paraguai declarara guerra ao Brasil, e que o governo apelava para o patriotismo de seus filhos.

"Sem mais esperar pela correspondência que tinha ido receber, e sem mais demora, isto às 12 horas do dia mais ou menos, apresentei-me em Palácio do Presidente e pedi-lhe que desejava seguir como voluntário da pátria para a guerra contra o Paraguai.

"Recebendo-me com a maior satisfação, o Presidente agradeceu o meu oferecimento e pediu-me que procurasse angariar o maior número possível de voluntários para o que punha à minha disposição o que julgasse necessário.

"As 2 horas da tarde retirei-me de palácio na resolução de fazer uma passeata a qual realizou-se, terminando às 8 horas da noite, sendo, nesta ocasião, alistados 53 voluntários.

"Em vista de tão crescido número de alistados ordenou o Presidente que fôsem estes aquartelados no quartel da G. N., onde ficou sendo o depósito para receber os que se quisessem alistar.

"Poucos dias depois do meu oferecimento fui mandado pelo Presidente em Comissão a Messejana, Soure, Maranguape, Pacatuba e Baturité e outras localidades a fim de angariar voluntários, o que fiz com os melhores resultados e satisfação do Governo.

"Logo que se alistaram cerca de 500 indivíduos, o Presidente nos fez seguir para o Rio sob o comando do coronel José Nunes, a 6 de abril no vapor "Jaguarelli", que por milagre não se perdeu de Pernambuco para o Rio, onde chegamos a 20 do mesmo mês."

A participação no conflito se estendeu daí até a desmobilização, ao término das operações, em 1870.

Os voluntários cearenses de 1865 foram reunidos no Rio de Janeiro no Asilo Santa Leopoldina, enquanto recebiam as primeiras instruções. A 22 de junho embarcaram para a campanha, sendo a tropa organizada a bordo, ocasião em que recebeu o número 26.

Data dessa época a nomeação de Israel para o posto de tenente.

Desembarcaram os cearenses em Concórdia, na Argentina; deslocaram-se depois para Corrientes; em seguida para Itapuru. O Paraná foi transposto a 16 de abril e a 20 de maio alcançaram Tuiuti, juntamente com o grosso do Exército.

Por essa data não mais se encontrava o tenente Israel vinculado ao 26.º de Voluntários, mas assim ao 10.º formado predominantemente por baianos. Ambos os corpos tinham como elo de união o fato de pertencerem à 1.ª Divisão de Infantaria, da qual era comandante o bravo brigadeiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão. Compunha-se a 1.ª D. I. de duas Brigadas, a 8.ª e a 10.ª, sendo que o 26.º integrava a primeira e o 10.º de Voluntários esta última.

Quando a batalha se deu, a 24 de maio, Israel Bezerra de Menezes não se encontrava sob o comando de Sampaio, mas o destino colocou as tropas a que pertenciam lado a lado, lutando no mesmo flanco.

Sobre esse aspecto o comunicado do general Flôres, datado de 26 de maio, é bastante elucidativo:

.....

"A 1.ª e 3.ª Divisões (Argolo e Sampaio) foram sem dúvida as que mais se empenharam na Batalha, por ser o flanco onde se achavam e sobre que o inimigo mais carregava."

.....

Argolo manobrou sua Divisão, colocando-a à esquerda de Sampaio. Ambos sofreram o maior impacto do ataque paraguaio, comandado nesse setor pelo aguerrido Barrios.

De Sampaio são conhecidos os feitos nesta sua última missão. Quanto a Israel, no seu bem mais modesto posto de tenente, há que ir ao comunicado do Comandante do 10.º Batalhão de Voluntários, dirigido ao Comandante da 8.ª Brigada, para conhecer o que então se deu. Por ser o comunicado bastante claro, seu teor dispensa comentários adicionais.

"Ilmo. Sr.

"Em observância às ordens recebidas cumpra-me participar a V. S.ª que no dia 24 do corrente, por ocasião da batalha, marchou este corpo sob o comando do cel. Joaquim Maria Ferreira para o Flanco esquerdo da linha do Exército onde a pouca distância encontramos com o inimigo entrincheirado e emboscado nas matas, tanto à direita como à esquerda e principiando o ataque com grande resistência conseguimos desalojá-lo das referidas posições.

"As 2 da tarde pouco mais ou menos tendo sido ferido o meu distinto e valente comandante na mão esquerda e passando-me o comando do mesmo batalhão continuei a perseguir o inimigo até o levar às suas linhas; sendo preciso atacar com alguma força sob o comando do cap. Antônio Firmino de Campos, dos tenentes Israel Bezerra de Menezes, Joaquim de Sousa Teles... (seguem-se outros nomes)... depois do que tive ordem do Exmo. Sr. General Mena Barreto para fazer junção com o Batalhão n.º 46 de Voluntários da Pátria sendo-me depois ordenado de seguir com o batalhão por uma picada da mata que nos ficava em frente para bater o inimigo que constava achar-se de emboscada. Isto já depois das 3 horas da tarde o que fiz imediatamente até que tocou o reunir do Exército.

"É meu dever afirmar a V. S.ª que as praças deste corpo e os meus dignos oficiais portaram-se com costumeira coragem e prudência tanto os oficiais já citados como os que comigo penetraram na mata. (Seguem-se nomes)...

Ilmo. Sr. Cel. D. José Baltasar da Silveira.
Cmte. da 8.ª Brigada
José Antônio Marinho de Queiroz
Major Com. Interino."

Após Tuiuti, Israel Bezerra de Menezes veio a participar de todos os outros grandes combates da guerra. Bateu-se em Curuzu, Curupaiti, Humaitá, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas e, por último, Peribebuí.

Na véspera do combate de Curupaiti havia baixado ao hospital, mas, tomando conhecimento que no dia seguinte o Exército atacaria aquela fortificação pediu alta, a fim de poder estar no comando da sua companhia no momento da ação.

Por ocasião da batalha de Humaitá, já havia sido promovido a capitão. Participou do reconhecimento às posições paraguaias, tendo atingido a linha de fossos que cercava o grande baluarte inimigo.

Itororó foi cena de outro ato destacado de bravura: juntamente com o tenente João da Hora Maciel, retomou um canhão do inimigo, fato incluído no comunicado da batalha, feito pelo comandante do 10.º de Voluntários.

Em Peribebuí teve sob suas ordens os atiradores que se lançaram ao ataque daquela capital de Lopez. Foi o primeiro a escalar o forte, lutando a arma branca. O ato de audácia lhe custou grave ferimento a lança na cabeça.

Ferido em ação, por diversas vezes e elogiado em inúmeras Ordens do Dia do Exército, Israel Bezerra de Menezes tornou-se merecedor das Ordens da Rosa, do Cruzeiro e do Mérito Militar. Ostentou, igualmente, a Cruz de Bronze da campanha pelo Governo Brasileiro e também as Medalhas de Campanha da Argentina e Uruguai.

Ao término da guerra foi promovido a major. Tinha então apenas 25 anos de idade. Posteriormente recebeu do Governo as honras de tenente-coronel.

De volta ao Ceará, recebeu a calorosa acolhida dispensada aos vitoriosos. Em razão dos serviços prestados lhe foi dada a serventia vitalícia do Tabelionato de Baturité a qual, não obstante, no futuro lhe seria tomada pelo comendador Acióli ao tempo em que se encontrava no auge do poder à frente do Governo do Estado.

As cartas que Israel escreveu aos pais e irmãos, notadamente Antônio, a quem sempre dedicou maior estima, no decorrer da Campanha do Paraguai, são documentos de real interesse e valor histórico como depoimento de quem viveu a situação. A maior parte dessas cartas se perdeu, porém mais de uma dezena se acham preservadas fazendo parte do arquivo de um seu sobrinho neto, o Dr. Francisco de Assis Arruda Furtado. As missões que recebeu foram descritas com detalhes e também os resultados alcançados. As decepções também lá se encontram, igualmente as ilusões (o fim tão esperado da guerra, antes do que realmente ocorreria).

Esse o coronel Israel Bezerra de Menezes, militar, primeiro voluntário cearense da Guerra do Paraguai. Seus feitos tomariam páginas e páginas.

Entretanto a análise de toda a sua vida mostra que foi sobretudo um homem que sempre procurou tirar da vida o melhor que ela lhe tinha a oferecer de elevado, de bom ou de prazer (naturalmente conforme seu modo próprio de ver as coisas).

(O Povo).